



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 967 - 13 de Abril de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sessdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



A terapia da guerra é o perdão

Que ninguém se admire por ter rebentado mais esta guerra do Golfo. As guerras acontecem a todo o momento em todas as relações humanas, até entre os pais e os filhos. E quanto mais numerosas forem as nossas relações, ou seja, quanto mais se alargar a globalização das nossas viagens e das nossas ambições, mais guerras vamos ter de sustentar. Guerras uns com os outros, e mais dentro de cada um de nós. Só que nas guerras entre comunidades é envolvida muito mais gente, os meios são mais mortíferos, os efeitos vêm-se muito mais, e a impressão atinge o cume da intensidade. É como a questão do lixo: só nos damos conta de que temos de procurar soluções quando já nos sentimos afogados em poluição. Todos os dias morre gente, todos os dias se cometem crimes revoltantes, todos os dias há inocentes que sofrem crueldades, mas é nas guerras que o mal se acumula ao máximo de modo a provocar, mesmo nos insensíveis, o horror, a revolta, a indignação, e estranhamente, o ódio, que é precisamente o berço de todas as guerras, guerrilhas e terrores.

Não será inútil a gente deixar-se impressionar, e emocionar, e indignar, diante do espectáculo horrível da guerra, destas bombas que destroem casas, palácios e caríssimos equipamentos, destes exércitos que ocupam arrogantemente territórios alheios, a milhares de quilómetros da sua terra natal (!), e impedem os pobres de se deslocarem para o pão e a água de cada dia, e atiram para as valas comuns rapazes novos e gente velha que à primeira vista não têm nada a ver com o cenário da guerra, e fazem despesas astronómicas de milhares de milhões que davam para resolver uma parte importante dos problemas que originam a guerra.

Que luz podem buscar, nas suas escrituras sagradas, os crentes envolvidos no presente conflito, os muçulmanos no Corão, os cristãos em toda a Bíblia, e os Judeus no Antigo Testamento? Até hoje é evidente que algumas guerras foram evitadas, outras estranhamente incentivadas, pela leitura dessas divinas escrituras. Será que no futuro, mesmo que muito remoto, os crentes das três religiões monoteístas vão poder entender-se sobre o que Deus lhes diz acerca dos seus sempre iminentes conflitos?

Ninguém pedirá aos livros sagrados respostas sistemáticas, muito menos para cada caso particular. Mas todos têm obrigação de aproveitar estas ocasiões para se interrogarem sobre o que lhes diz o Senhor; Aquele que criou o Céu e a Terra, para que os seus filhos, os filhos dos homens, possam desenvolver aqui o seu programa de vida, todos em comunhão (a comunhão possível!), de modo a percorrerem em paz o seu caminho e candidatarem-se à felicidade que é a aspiração de todos.

Vai demorar muito tempo este processo da paz. O essencial da paz é o amor, e a bitola do amor vem já do Antigo Testamento: ama o teu próximo como a ti mesmo. É uma bitola ainda imperfeita, porque algumas pessoas não conseguem amar totalmente nem a si mesmas. Melhor seria, se bem a entendéssemos, a bitola de Jesus: amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. Simplesmente esta bitola fica-nos mais distante do entendimento, porque Jesus levou o seu amor até à morte, e nós temos uma imensa dificuldade em entender que a morte pode ser princípio de vida. A aprendizagem do cristão implica uma aproximação cada vez mais fiel, mas sempre muito difícil, ao mistério da Cruz de morte, que Jesus não hesitou em tomar sobre si. Este é o mistério que nos aprestamos a celebrar na Páscoa. Mas temos nós a possibilidade, em tempo e disposição, de ao menos por ocasião de uma guerra, avançarmos um milímetro mais, na compreensão do mistério pascal de Jesus? De um lado e doutro desta guerra ouvimos invocar - e ouvamos pensar que com sinceridade - o santo nome de Deus. De acordo que é estranho, mas é certamente tão humano como estranho. No fundo, ambos os contendores estão convencidos de que a sua é uma guerra santa. Mas não pode ser santa uma guerra que se trava toda no ódio, na traição, no orgulho, na vingança, (na mentira, que é o reino do adversário de Deus!) mesmo que se pretenda com ela, de ambos os lados, corrigir uma desordem de relações entre duas civilizações.

Santa acabaria esta guerra por ser, se cada uma das partes tirasse dela a lição de que entre inimigos só o perdão é santo. Foi essa a lição de Jesus na Cruz: perdoai-lhes. Só que, para perdoar é preciso perceber porquê. Porque os que fazem a guerra não sabem o que fazem! Desculpe o leitor ter deixado para o fim o que deveria ter-nos ocupado todo o artigo. Talvez mais tarde voltemos ao nosso título, para uma tentativa de análise. E insistamos na afirmação: a única solução para qualquer guerra é o perdão.

□ P. LUCIANO GUERRA

Jovens Europeus pela paz

O mundo tem hoje uma especial necessidade de paz, disse João Paulo II aos jovens universitários europeus, reunidos em seis países diferentes, no passado dia 15 de Março. Milhares de universitários rezaram o terço com João Paulo II e reflectiram sobre o Rosário e sobre a identidade da Europa, numa iniciativa que decorreu sob o lema "a caridade intelectual, alma da nova Europa".

No encontro, João Paulo II fez um apelo para que os jovens europeus sejam construtores de unidade, de liberdade e de paz: "os jovens cristãos são chamados a anunciar e testemunhar Cristo e a ser, em seu nome, construtores de unidade na diversidade, de liberdade na verdade, de paz na justiça, daquela paz que o mundo tem hoje particular necessidade".

Numa ligação via satélite com Upsala, Bratislava, Cracóvia, Viena, Colónia e Fátima, o Papa falou das raízes cristãs da Europa e lançou um apelo especial: "queridos jovens amigos, confio-vos um desejo que guardo no coração: que as novas gerações possam ser fiéis aos mais altos princípios espirituais e morais que no passado inspiraram os pais da Europa Unida", acrescentou.

João Paulo II ainda encontrou tempo para brincar com o poder da TV - "permite-me controlar os Cardeais à distância", disse em relação ao facto de ver em directo o Cardeal de Cracóvia - e com as Jornadas Mundiais da Juventude, em 2005: "agradeço o convite do Cardeal de Colónia, Joachim Meisner, porque estou convencido que também era para mim, embora já não seja assim tão jovem".



No final do encontro o Papa convidou os jovens a participar no Rosário do dia 10 de Abril, "ocasião de oração e de festa", que se celebrará no Vaticano para que "o destino do mundo possa mudar".

Universitários portugueses apresentaram exemplo de Maria

Para a directora do Serviço da Pastoral Universitária do Patriarcado de Lisboa, Helena Neves, este encontro foi muito significativo. "Ver o entusiasmo do Papa foi muito tocante. A forma como entrava em diálogo com os estudantes, sobretudo com os polacos, foi um momento forte", referiu.

Nesta experiência de diversidade, em relação com milhares de universitários europeus, coube a Maria do Mar Adragão, da Faculdade de Ciências

Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, dar um testemunho de disponibilidade e generosidade: "o mote escolhido por João Paulo II para esta Quaresma, há maior felicidade em dar do que em receber, aponta-nos um caminho de serviço empenhado em que cada um é convidado a pôr-se a si próprio, no cruzamento da sua sabedoria, da sua cultura e da sua fé, em direcção à caridade efectiva e actuante."

Apresentando uma reflexão sobre a "caridade intelectual" esta universitária apresenta a atitude de Maria, que guarda no coração as coisas de Deus mesmo quando as não entende, como um exemplo de sabedoria e inteligência. A mensagem portuguesa para os universitários europeus lembrava que "todos os baptizados são chamados a viver também uma relação com Deus que lhes permita integrar a sua inteligência e os saberes adquiridos numa dinâmica existencial e transbordante."

Católicos russos confiam nos peregrinos de Fátima

Mais de duas mil pessoas participaram, dia 13 de Março, na Cova da Iria, na penúltima Peregrinação Mensal de Inverno ao Santuário de Fátima.

Os dias treze de cada mês são sempre dias de peregrinação em Fátima. De Maio a Outubro as peregrinações são chamadas de internacionais, pois são recebidos muitos milhares de pessoas provenientes de todo o mundo. Nos chamados meses de Inverno (Novembro a Abril) elas têm o nome de peregrinações mensais.

A Cova da Iria recebeu a Peregrinação Mensal de 13 de Março, registando-se a afluência de mais de duas mil pessoas, entre as quais, um grupo de doentes da Arquidiocese de Evora e da Diocese de Beja e o grupo «Pilgrims for Peace» da Diocese de Arlington, do Estado da Virgínia - EUA.

As celebrações seguiram o programa habitual, com a recitação do Rosário, na Capelinha, procissão com o andor de Nossa Senhora de Fátima, no Recinto de Oração, finalizando com a concelebração da Eucaristia.

Presidiu à peregrinação o Pe. José Baptista, director dos Serviços de



Alojamento e de Peregrinos do Santuário, tendo concelebrado 12 presbíteros e um diácono.

A Eucaristia seguiu os textos da Missa de Nossa Senhora, Mãe da Reconciliação, tema bastante reflectido pelo presidente da concelebração, que lançou apelos à conversão, à reconciliação com Deus, com os irmãos e com a consciência pessoal de cada um. Citando a II Carta de São Paulo aos Coríntios, onde o Apóstolo afirma

que somos embaixadores de Cristo, o P. Baptista questionou a assembleia dizendo «nós cristãos somos ou não embaixadores (testemunhas) da reconciliação e do perdão de Deus para a humanidade?».

Entre os presbíteros estava o Pe. Ismael Barros, sacerdote da Fraternidade Missionária Verbum Dei, que se encontra em serviço pastoral em Moscovo.

Este sacerdote, de nacionalidade espanhola, exerce, na capital da Rússia desde o ano 2000, as funções de capelão das comunidades latinas e dos portugueses, assim como as de assistente da pastoral universitária moscovita.

No final das celebrações, contactamo-lo e ele revelou-nos que «conta muito com as orações dos portugueses e dos peregrinos de Fátima, pois teme mais expulsões de sacerdotes católicos da Rússia». O Pe. Ismael contou-nos, ainda, que celebra todos os domingos uma Eucaristia em português, na catedral católica de Moscovo e a sua grande aposta, neste momento, será organizar uma pastoral universitária, pois não existe nada deste âmbito naquele país.

O "santo" Padre Cruz e o terço

O «santo» Padre Cruz, já velhinho, com 84 anos, dizia a uma senhora, mais velhinha ainda que ele, com 92 anos:

– Tu e eu, minha velhinha, o que precisamos, agora, é contas na mão e Jesus no coração.

As contas na mão teve—as sempre este piedoso sacerdote. Assim no—lo mostram tantas fotografias. Mas o terço, inseparável da sua figura, não era mero adorno, antes objecto de contínua oração. Todos os dias rezava o rosário completo. Na última doença, houve um dia em que não conseguiu passar de dois terços. Mas no dia seguinte quis rezar quatro para compensar o que lhe faltara na véspera.

Durante as viagens o terço deslizava constantemente pelos seus dedos. Tão habituado andava com o terço na mão que até por ele media as distâncias. Conta um seu amigo, referente a uma viagem:

«Logo que o automóvel se pôs em marcha começámos a rezar o terço. Minutos depois o automóvel pára e o Senhor Doutor Cruz, pergunta-me:

– Sabe que distância é do Governo Civil à Rua da Palma? E ao meu encolher de ombros, ele próprio respondeu: '— É um terço'. Efectivamente acabamos ali de rezar o terço».

Nos automóveis, mesmo quando ia sozinho com o motoris-



ta, rezava em voz alta o terço.

– Para quê? – comentou alguém – se ele, ocupado em guiar, não reza?

– Não faz mal, – respondeu – sempre vai ouvindo e faz—lhe bem.

Certa piedosa senhora, na viagem que fez com ela para Fátima, conta que o servo de Deus rezou tanto, tanto, que no fim ela já nem acertava com as palavras do Pai—Nosso.

No dia 13 de Maio de 1920, quando desde Torres Novas se dirigia num vagaroso carro de cavalos, para Fátima, rezou com os dez acompanhantes, o rosário completo, fazendo uma consideração, antes de cada um dos mistérios.

No ano de 1923, no fim de uma viagem desde S. Domingos de Carnões, do Concelho de Torres Vedras, até Lisboa, acompanhando o senhor Cardeal Patriarca, aconteceu o seguinte, narrado por Monsenhor João Crisóstomo Freitas Barros. Na viagem que durou mais de duas horas, pois naqueles tempos não se conheciam velocidades e as estradas eram más, rezou sempre o terço com o Senhor Cardeal e os sacerdotes que o acompanhavam. Mas aquele terço não acabava mais! Eram uns enfiados nos outros. Quando em Lisboa se apearam no Paço Patriarcal, disse o «santo» Padre Cruz: «Se Vossa Eminência der licença, rezamos mais um Mistério e assim ficam nove terços completos».

Obtida a aprovação, rezou não só o Mistério, mas também a oração a S. José, o Lembrai—Vos, a Consagração a Nossa Senhora e a Ladainha.

Na manhã do dia 1 de Outubro de 1948, depois de se ter levantado para dar de joelhos a acção de graças da sagrada comunhão, sentiu—se um pouco mal. Agarra o terço e apertando—o bem nas mãos, faleceu. A Virgem Maria, a quem tantas vezes tinha rezado: «rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte», veio certamente buscá—lo para o Céu.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Depois da visita à Missão Católica da Catumbela, dirigimo—nos para a Paróquia da Catumbela (Vila). Transcrevemos do Jornal de Benguela:

CATUMBELA (Paróquia)— A visita da imagem peregrina foi precedida de tríduo preparatório pelo Rev. Ramos da Rocha. No dia da chegada, uma verdadeira multidão foi esperar a imagem de Nossa Senhora no limite da paróquia, com estandartes, bandeira e crianças da catequese.

Na igreja paroquial, foi celebrada a Eucaristia pelos Padres Gualdino e Rocha, que falou ao Evangelho. Muitas dezenas de comunhões. Feita a Consagração a Nossa Senhora e exposição do Santíssimo às 22 horas houve Hora Santa pregada pelo Pe. Rocha, e adoração.

Aproveitando a estadia da imagem de Nossa Senhora nesta paróquia, foi levada a imagem a visitar a Casa do Gaiato e as Monjas dominicanas. A imagem foi recebida à entrada da alameda onde se organizou uma procissão a caminho da capela, onde foi celebrada a Eucaristia pelos Padres Gualdino e Ramos da Rocha, tendo este falado ao Evangelho. Fez—se a exposição do Santíssimo e foi dada a bênção. Todos os gaiatos e monjas e muitos fiéis da redondeza estiveram presentes. Fez—se a consagração da Casa do Gaiato e do Mosteiro a Nossa Senhora. Foram muitas as comunhões. Pelas 17 horas houve a celebração da Eucaristia na igreja da Catumbela, pelos Revs. Padres Gualdino e Rocha, que falou ao Evangelho. Organizou—se depois um cortejo automóvel a caminho de Benguela, no qual se incorporaram meia centena de carros.

Missão da Catumbela, 27-08-74

A visita à Casa do Gaiato e às Monjas dominicanas não estava presente no programa oficial.

Esta visita passou despercebida aos meios de comunicação social devido às horas a que se realizou. Na próxima crónica procuraremos «relatar» dos nossos apontamentos pessoais, o que foi aquela visita.

Padre Ramos da Rocha

Peregrinação das crianças 2003

Como tem sido habitual, teremos nos próximos dias 9 e 10 de Junho a Peregrinação das Crianças, este ano subordinada ao tema do 3.º Mandamento da Lei de Deus, que manda "santificar os Domingos e festas de Guarda". O grande tema do Domingo como Dia do Senhor, uma realidade hoje, de certo modo, em crise porque a complexidade de vida e de outras propostas que se oferecem à sociedade actual, facilmente levam ao esquecimento do valor sagrado do tempo e da primazia de Deus, como Senhor do tempo, sobre o nosso tempo e sobre que tempo Lhe devemos consagrar.

Temos muitas razões, fundadas desde os tempos apostólicos, para ver o dia de Domingo como esse tempo especial para Deus, em que Ele deve ter primazia sobre toda e qualquer actividade, o dia semanal que Lhe devemos consagrar. Por isso mesmo, chamamos ao Domingo, o "Dia do Senhor"!

"Domingo – vamos fazer a festa com Jesus" é o slogan que escolhemos para esta Peregrinação. Nos diversos actos da mesma, queremos, em resumo, viver e imprimir esta mensagem: o Domingo é o "Dia" para Deus, a ser vivido no encontro com os irmãos,

na escuta da Palavra que Deus dirige aos Seus filhos reunidos em Igreja, e na festa de Jesus Ressuscitado na Eucaristia. Dia de comungar a fraternidade e a alegria, porque o Senhor está no meio de nós e ama—nos!

As crianças que vierem à Peregrinação terão certamente oportunidade de redescobrir o valor do Domingo e ficarão, seguramente, mais motivadas e fortalecidas para irem à missa dominical celebrar, em comunidade, o Dia do Senhor, como manda o 3.º Mandamento da Lei de Deus, a todo o cristão que se preza de o ser.

Fátima dos pequeninos

Nº 270
ABRIL 2003



Olá, amigos!

Em pleno mês de Abril, tudo renasce, com a chegada da Primavera. Esta vida nova que brota, renascida, na mais pequenina erva dos campos, faz—nos pensar na vida a transbordar que Deus nos quer oferecer. E, entretanto, os homens matam a vida quando fazem guerra! Será isso o que Deus quer? – Claro que não. Nossa Senhora, bem

disse em Fátima: "...rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz... Se atenderem aos meus pedidos... haverá paz". E o Santo Padre insiste que todos devemos rezar o rosário. Até quis que este ano de 2003 se chamasse o Ano do Rosário...

Quem de vós o reza em família? Ao menos uma dezena, mesmo sozinhos, todos o podemos rezar, não acham?

Vamos dar o nosso contributo à paz,

oferendo, pelos pecados dos que fazem a guerra, uma dezena do terço, pelo menos? – Se assim todos fizermos, estamos a ajudar a acabar com a guerra e a lutar para que muitos vivam. Penso que é esta a vontade de Deus, e um cristão tem que fazer o que Deus manda, não é?...

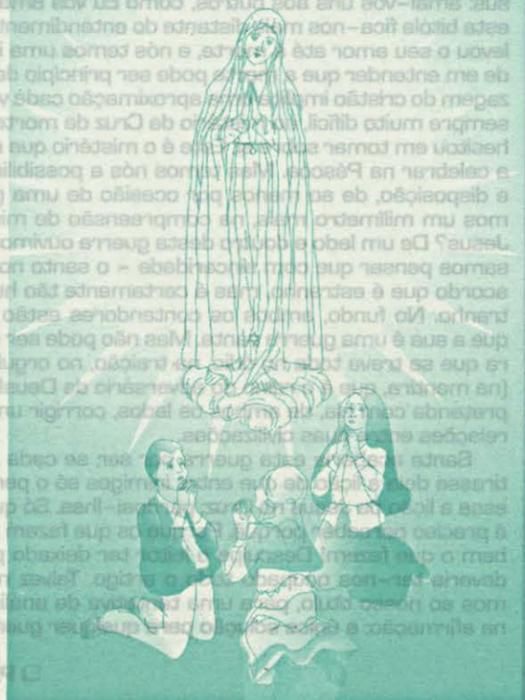
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

VI PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS ACÓLITOS

1 de Maio

- 09h00 – Paramentação no Salão do Bom Pastor (Centro Pastoral Paulo VI). Trazer alva.
- 10h00 – Desfile para a Capelinha.
- 10h15 – Terço, na Capelinha.
- 11h00 – Missa, Consagração e Adeus, na Capelinha.



Jornais católicos preocupados com reforma no sector

O presidente da Associação de Imprensa Católica (AIC), da qual a «Voz da Fátima» faz parte, contestou no dia 21 de Março as propostas do Governo de cortar nos apoios ao porte pago, alegando que a diminuição de títulos poderá causar a redução do número de leitores.

No final de uma assembleia geral onde foi reeleito para presidente da associação, o P. Salvador Santos mostrou-se preocupado com as propostas do Governo para o sector, considerando que uma excessiva empresarialização dos títulos vai conduzir à redução da oferta no mercado.

“Querer acabar com o porte pago apenas para poupar alguns tostões do porte pago é uma má solução”, afirmou este responsável, salientando que Portugal “é o país da Europa que lê menos” e uma política que olha apenas para uma estratégia de lucro poderá ser fatal para o sector.

“Se já temos poucos leitores, com o fim de alguns títulos, os problemas poderão agravar-se”, salientou Salvador Santos, rejeitando as tentativas de ver este sector apenas com “uma lógica economicista” e não através de uma “visão integrada”.

Reconhecendo que é necessário promover ainda mais a pro-

fissionalização dos quadros e das estruturas dos jornais regionais, o presidente da AIC teme que a nova legislação crie mais problemas do que aqueles que existem.

“Não conhecemos as propostas e estamos às escuras”, afirmou, salientando que a estratégia da AIC tem sido “ajudar os jornais a profissionalizarem-se e a empresarializarem-se”.

No entanto, qualquer política aplicada deve ser gradual de modo a permitir a integração, fusão e criação de sinergias entre os títulos mais locais, de menor tiragem.

“No sector da imprensa de inspiração cristã temos grandes jornais regionais que estão organizados de forma empresarial e já possuem uma estrutura profissional mas também temos muitos jornais feitos por caridade”, alertou Salvador Santos.

O fim do porte pago conduziu os títulos mais pequenos a “problemas graves de solvência” que só poderão ser suportados através do reforço de parcerias estratégicas.

Mas, para que isso suceda, o Governo tem de ter “sensibilidade para os jornais de menor dimensão” e não dar “prioridade apenas aos grandes títulos”, defendeu Salvador Santos.

Cristãos do Iraque consagram o país à Virgem Maria

Apesar do clima bélico e do constante soar das sirenes, centenas de cristãos iraquianos participaram numa cerimónia de consagração do país à Virgem Maria, como Rainha da Paz.

A cerimónia decorreu no passado dia 21 de Março e reuniu os líderes das principais igrejas cristãs no Iraque na Catedral

caldeia de São José, em Bagdad.

Após a consagração, a imagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, começou a percorrer as paróquias da capital iraquiana, acompanhada por um pequeno grupo de cristãos de várias denominações e mesmo de alguns muçulmanos.

Intensificar oração pela paz

O Cardeal Patriarca de Lisboa manifestou dia 20 de Março, preocupação e tristeza pelo início da guerra no Iraque, apelando às comunidades cristãs que intensifiquem a oração pela paz, “pedindo a Deus que inspire os decisores a reporem, o mais rapidamente possível, a paz”.

O início das hostilidades contra o Iraque é motivo de grande preocupação e tristeza para

quantos esperaram, até ao último momento, que a paz prevalecesse sobre a guerra, sublinha D. José Policarpo em comunicado.

D. José convida as comunidades cristãs a não se pouparem a esforços, com a sua oração, para que seja intensificada a rápida reposição da paz, reservando nessa atitude um lugar muito particular às eventuais vítimas da guerra entre a população civil.

Mensageiro de Fátima em Portugal e no Brasil

Nos princípios do mês de Março, recebemos a notícia do falecimento de Frei Jerónimo do Souto, capuchinho português, com quase 92 anos de idade. Como bem escreveu Frei Acílio Mendes, Ministro Provincial dos Padres Capuchinhos, “a sua Páscoa, a sua passagem deste mundo para o Reino da Trindade Santíssima, acompanhado por sua extrema Mãe, Maria”, foi no dia 28 de Fevereiro passado, na comunidade da sua Ordem, no Porto, onde morava há uns anos, depois de uma longa vida de missionário popular e de mensageiro de Nossa Senhora de Fátima.

No seu quarto da enfermaria provincial, os seus livros limitavam-se ao essencial: “a Bíblia Sagrada, as Constituições da Ordem e muitos, muitos livros sobre Nossa Senhora. Como que a testemunhar as suas três grandes paixões: as odoríferas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, vividas ao jeito de Francisco e de Clara de Assis, sob a protecção maternal de Maria Santíssima”.

Frei Jerónimo do Souto nasceu na freguesia do Souto da Carpalhosa (Leiria), a 21 de Abril de 1911. Foi baptizado, um mês depois, com o nome de Gregório Gaspar Lopes, juntamente com o seu irmão gémeo, Mateus. Em Fevereiro de 1923, toda a família emigrou para o Brasil. Um ano depois, os dois irmãos entraram nos Seminário dos Capuchinhos, em São Paulo. Fizeram a profissão temporária em 1930, recebendo Gregório o nome de Frei Jerónimo, mantendo o irmão o nome de baptismo (Frei Mateus do Souto), a profissão perpétua em 1933 e a ordenação sacerdotal, a 29 de Dezembro de 1935. Em Fevereiro de 1939, vieram para Portugal, onde colaboraram na restauração da Província Portuguesa da Ordem, dedicando-se também às famosas mis-



Da esq. para a dir.: Padres Mateus e Jerónimo do Souto.

sões populares, ainda hoje muito lembradas, nomeadamente na diocese de Leiria.

No ano de 1950, voltaram ao Brasil, onde, durante 14 meses, prepararam e deram a conhecer a mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Em 1951, Frei Jerónimo, sob o pseudónimo de Edegar Freire, publicou o livrinho *Mensagem de Mãe*, de 85 páginas, que depois teve outras edições com os títulos de *Continhas de Luz*, *Caminhos de Luz e Fátima*. Voltaram de novo em 1956-1957 e em 1962-1965. Em 1963, os dois publicaram o livrinho *Olhemos para o Céu*, sobre a mensagem, com a tiragem de 50 mil exemplares e uma estampa do Imaculado Coração de Maria, para a consagração das famílias, com a mesma tiragem.

Durante a última estadia naquele país (1968-1979), os seus superiores, a instâncias do Cardeal Rossi, arcebispo de São Paulo confiou-lhes a paróquia de SAPOEMBA, então nos arredores da grande cidade. Aí havia uma pequena igreja, que foi demolida, por ameaçar ruína, onde construíram um grande santuário

em honra de Nossa Senhora de Fátima, cuja primeira pedra foi lançada a 13 de Maio de 1969, e foi inaugurado solenemente a 13 de Maio de 1974. Deram início também ao “Mensageiro de Fátima”, boletim formativo e informativo do Santuário, que recebemos regularmente desde o nº 1, de Maio de 1969 até ao nº 93, de Nov.-Dez. 1977.

Os dois irmãos quiseram celebrar as bodas de ouro sacerdotais no Santuário de Fátima, em Portugal, no dia 30 de Dezembro de 1985, tendo à sua volta quase todos os irmãos da Província Portuguesa, de 100 sacerdotes diocesanos, sobretudo das dioceses de Leiria e Coimbra e de centenas de fiéis que vieram da freguesia do Souto da Carpalhosa. O terço foi rezado na Capelinha e a missa concelebrada na basílica. Desde então, os dois irmãos continuaram a dedicar-se à pregação e desempenharam vários cargos. Frei Mateus veio a falecer a 23 de Junho de 1994 e agora o seu irmão foi-se-lhe juntar na bem-aventurança.

P. LUCIANO CRISTINO

Bispos rezam o terço em Fátima no Ano do Rosário

Como forma de viver melhor o Ano do Rosário, os bispos portugueses estão a presidir à oração do terço, no Santuário de Fátima, duas vezes por semana. Uma oração mariana, que é transmitida pela Rádio Renascença (RR), e que teve o seu início no passado dia 11 de Março. Segundo D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, esta iniciativa vem no seguimento de um pedido de João Paulo II, “para que rezemos não apenas na vertical mas também na horizontal, pela reconciliação, conversão e paz”. O Bispo de Bragança-Miranda, D. António Montes, explicou à Agência ECCLESIA que “devido ao empenho que o Santo Padre põe na celebração do Ano do Rosário pareceu à Conferência Episcopal que esta era uma expressão de participação”.

Na Assembleia Plenária de Novembro passado, os bispos reflectiram sobre “alguns gestos mais simbólicos que fossem significativos” e concluíram “que o terço poderia ser um sinal e que a oração individual e comunitária poderia ser um tempo de meditação e súplica”. E adianta: “a presença física é mais comunicativa e eloquente” por isso se “o bispo está as suas palavras têm mais força” – disse D. Serafim Ferreira e Silva. Uma proximidade, que nas palavras de D. António Montes, passa muito “pela difusão da RR que tem uma larga audiência”. Um sinal audível, a partir do altar do mundo, para que a comunidade cristã de Portugal possa dar conta de “que pode caminhar com a fé do Papa e a fé dos bispos” – afirma D. Manuel Madureira Dias.

Uma recitação que poderá “ser testemunho de colegialidade e solidariedade nas diferenças plurais de uma diocese de Trás-os-Montes ou do Algarve”. O facto de a voz ou o jeito de meditar “revela a riqueza e ao mesmo tempo testemunha uma presença incarnada” – disse D. Serafim Ferreira Silva. Palavras corroboradas pelo Bispo do Algarve, D. Manuel Madureira Dias que acha “que nós devemos dar um testemunho público não só da nossa concordância com a iniciativa do Papa como também assumir, debaixo da nossa responsabilidade pastoral, esta missão da divulgação do Rosário”. Um testemunho que “damos aos fiéis” para que eles “dêem conta que nós os bispos rezamos o terço”.

Páscoa Feliz!

A “Voz da Fátima” deseja a todos os seus assinantes, leitores e amigos uma Santa Páscoa, na alegria de Jesus Ressuscitado!

Peregrinação a pé



O Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com outras instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé, está a programar o trabalho a realizar no mês de Maio. A equipa coordenadora elaborou um esquema médico-sanitário e pastoral para que os peregrinos possam fazer uma boa peregrinação.

Como é hábito, vão ser montados 52 postos de assistência e algumas equipas itinerantes.

Informamos os peregrinos de Bragança-Miranda e da Guarda, que a partir de Celorico da Beira vão ser assistidos por uma equipa itinerante a partir do dia 5 de Maio. Seria bom que os responsáveis dos grupos comunicassem com antecedência para o Secretariado Nacional: 2496-908 Santuário de Fátima, de preferência por escrito, indicando o número de pessoas e de onde vêm. Informamos que os postos que

estão a trabalhar sob a orientação da equipa coordenadora têm uma bandeira do Movimento da Mensagem de Fátima com o desenho da Basílica de Fátima.

Estes postos estão devidamente orientados por pessoas competentes, médicos, enfermeiros, bombeiros e outras pessoas para prestarem a devida assistência tendo em conta as normas da higiene, etc.

Aconselhamos os guias de grupos a porem em prática as orientações recebidas e a todos os peregrinos bom acolhimento aos conselhos que lhes vão ser dados ao longo da sua peregrinação.

A todos desejamos boa viagem, uma viva participação no programa do Santuário, um sério compromisso para o futuro da sua vida e um alegre regresso à sua família.

P. Antunes

Não Esqueçam:

Próximos dias de Deserto:

Maio: Dias 3, 17 e 31

Começamos na Capelinha às 09h.15 e terminamos na Capela do Calvário às 16 h.00. Sempre que venham grupos organizados, pedimos o favor de comunicarem ao Secretariado Nacional.

Peregrinações de Idosos:

Abril - Dias 08 - 09

Maio - Dias 06, 07, 08 e 09

Peregrinações dos Avós:

Julho: Dias 25 e 26

Os avós que desejarem alojamento, inscrevam-se, por escrito, no Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Fidelidade à oração

«O Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. E este no deserto quarenta dias, tentado por satanás». Mc 1, 12. Mt 4, 1 e Lc 4, 1-2 referem o mesmo acontecimento. Jesus ouviu a voz do Espírito Santo que O convidava a um tempo mais intenso de oração e aceitou o convite. Se foi mesmo para o deserto ou não, importa pouco. A verdade é que Jesus se dispôs a uma oração mais intensa; a uma maior união com o Pai.

Foi precisamente quando o Filho de Deus queria estar mais a sós com Seu Pai que o diabo se meteu na sua vida e tentou desviar-lhe a atenção. E Marcos diz mesmo que Jesus esteve quarenta dias no deserto a ser tentado por satanás. Podia acontecer que a tentação viesse apenas de vez em quando. Mas parece que não. Parece que, foi contínua, durante aqueles quarenta dias.

O Senhor Jesus, quantas vezes temos falta de vontade para rezar. Quantas vezes nos queixamos de falta de concentração. Quantas vezes nos lamentamos da falta de tempo para a oração. Quantas vezes dizemos: Estou na oração mas é apenas o meu corpo que ali está presente. Quantas vezes queremos sentir alguma coisa durante a oração e não sentimos nada. Quantas vezes pensamos que saímos da oração pior do que estávamos antes. Quantas vezes temos a tentação de dizer não rezar porque não vale a pena. E

quantas vezes não rezamos mesmo.

Senhor Jesus, nós sabemos que Tu estiveste no deserto porque o Espírito Santo Te mandou para lá. Obedecestes à vontade do Pai, e mesmo assim, o diabo não Te largou e experimentou de tal forma a Tua coragem, força e persistência que Tu tiveste que ser duro com ele. «Vai-te satanás, pois está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás» Mt 4, 10.

Senhor Jesus, reconhecemos quanto aspiramos a ser diferentes de Ti desejando que, na nossa oração haja apenas consolações, sentimentos palpáveis da Tua presença e mudanças mágicas na nossa vida.

Outro grande mestre da oração, Santo Inácio de Loiola diz: «Quanto mais tentações na oração mais fidelidade à oração».

Senhor Jesus ensina-nos esse Teu jeito de rezar. Ensina-nos a aprender de Ti e dos outros mestres da oração, esta arte de rezar sem desanimar. Ensina-nos Senhor a perceber que Tu és, que Tu estás, que Tu vais connosco na consolação e na desolação; na alegria e na tristeza. Tu rezas em nós!

Beatos Francisco e Jacinta ensinam os mensageiros de Fátima a serem verdadeiros na oração. Assim saborearemos melhor a alegria da ressurreição de Jesus Cristo!

Ir. Rita Azinheiro
S. N. S. F.

Domingo: dia da alegria Pascal

Cada Domingo celebramos a alegria da Ressurreição, a vitória de Jesus sobre a morte e o pecado. Daí que o dia "santificado" para os judeus, por preceito divino que é o sábado, para nós, cristãos, foi fixado no Domingo, o primeiro dia de semana, em que recordamos e celebramos o mistério pascal, a alegria da Vida Nova, de Jesus glorioso, vivo e ressuscitado. É à volta da Ressurreição, como mistério central da nossa fé, que tudo toma sentido, que tudo se renova, que tudo tem o seu lugar. O nosso Domingo, como dia do Senhor Ressuscitado, faz-nos ter presente, no primeiro dia da semana, essa maravilhosa realidade.

A manhã de Páscoa, a Ressurreição, é fonte de alegria. O Ressuscitado convida todos, começando por Maria Madalena e pelos discípulos de Emaús a viverem a alegria. Já não é tempo de lágrimas, de tristeza, de desânimo. Ele, Jesus, está Vivo. "Alegramo-nos e rejubilemos n'Ele, com Ele, por Ele," o Senhor da Alegria, da felicidade verdadeira, a fonte do júbilo interior, da paz que não conhece tempestades nem trevas. E cada Domingo é-nos nos feito o convite a viver mais intensamente a alegria do Ressuscitado. O Domingo é o dia da Festa, da Alegria, da Divina Música. O Domingo deve ser

vivido com sentimentos pascais de alegria verdadeira, de júbilo interior, pois chega-nos o anúncio: "Procurais o Crucificado? Ressuscitou, não está aqui". E porque ressuscitou, porque está presente, é fonte da divina alegria que queremos celebrar em comunhão com Ele, em cada Domingo.

Só Deus, só Jesus Ressuscitado nos pode conceder o dom da alegria verdadeira, da alegre intimidade, do júbilo cristão com razões e fundamentos de fé viva, de evangelho encarnado e vivido. Sem Jesus Ressuscitado, sem fé na sua presença, sem comunhão com Ele, não há alegria evangélica. Daí que o Domingo não pode ficar-se no dia dos contentamentos fáceis, cómodos, aburguesados, consumistas. Tanta gente procura a alegria onde ela não está nem pode estar. Não a buscam em Jesus, fonte da vida verdadeira, da alegria divina. Procuram-na num passeio, num bom almoço, num bar, numa discoteca, no jogo, num convívio secular e, às vezes, quase pagão. Procuram-na na televisão, no cinema, no filme, na gargalhada fácil e mundana, no prazer fútil, no álcool, no sexo desregrado e doentio. E não a encontram. Tanta gente vive o Domingo à busca da alegria, mas só vive contentamentos fáceis, estéreis, infucundos. Não buscam em Jesus Ressuscitado a alegria que

não terá fim, pois com Ele a festa tem rasgos de eternidade.

Quanta pessoas passam o Domingo tristes, cabisbaixas, sem alegria no coração? Quanta gente, mesmo com dinheiro, passeando, comendo bem. Etc. continua sentir o vazio interior? Quanta gente sai do bar ou da discoteca ainda mais vazio, mais triste, mais cansado, com ar sombrio? E quantos passeios são dados só para prazer humano sem dimensão orante e contemplativa da natureza, sem referência a Deus e ao seu amor? E o coração, a alma, a vida, ficam *ressequidos*, vazios, sem a alegria de Deus, sem o Deus da alegria, sem a alegria do Dia do Senhor, do Domingo, como alegria e como festa.

Mas o Dia do Senhor, o dia da ressurreição semanal, é também dia para alegrar os outros, para semear alegria na família, nos amigos, no coração de todos, sobretudo naqueles que se sentem mais tristes, mais sós, mais angustiados, mais abandonados, com menos gosto de viver, com o coração mais amaranhado pela dor, pela solidão, pela melancolia. Seremos, como cristãos, semente de alegria pascal, no Dia do Senhor, para tornar o mundo mais feliz, fazer os outros mais alegres, ajudá-los a viver com mais alegria a Festa, que é o Domingo.

P. Dário Pedroso

Peregrinação dos Acolhedores A Tui, Pontevedra e Santiago de Compostela

11 a 13 de Julho de 2003

Para celebrar 30 anos de Acolhimento no Santuário de Fátima e 20 anos do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

O Sector Juvenil do M. M. F. em colaboração com o Serviço de Acolhedores do Santuário de Fátima, está a organizar uma Peregrinação a Tui, Pontevedra e Santiago de Com-

postela, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Julho (sexta-feira, sábado e domingo), para celebrar os 30 anos de Acolhimento no Santuário de Fátima e os 20 anos do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

As inscrições são limitadas as dois autocarros e são ordenadas por entrada no Secretariado Nacional

do M.M.F. - Sector Juvenil - Santuário de Fátima - 2496-908 Fátima, até ao dia 1 de Maio, acompanhadas de pelo menos metade do valor da inscrição, (o restante, até ao dia 1 de Julho). Calculamos que o preço total por peregrino, seja de 85 Euros.

Ficamos à espera da sua inscrição!

Cenáculo de Oração - Adoração Eucarística das crianças

Abril:

Dia 03 - Das 18h.00 às 19h.00
Centro Catequético

Dia 05 - Das 10h.00 às 11h.00
Moita

Dia 12 - Das 10h.00 às 11h.00
Boleiros
- Das 14h.00 às 15h.00
Fátima

Dia 30 - Das 16h.00 às 17h.00
Centro Catequético

Maio:

Dia 03 - Das 14h.00 às 15h.00
Fátima

Dia 07 - Das 17h.45 às 18h.45
Centro Catequético

Dia 17 - Das 15h.00 às 16h.00
Sag. Coração de Maria

Dia 21 - Das 16h.00 às 17h.00
Centro Catequético

Dia 31 - Das 14h.00 às 15h.00
Fátima



"Crianças do Cenáculo de Adoração rezaram o Terço da Rádio Renascença no dia 24.3.2003"

Todas estas Adorações continuam a ser na antiga Capela do Lausperene do Santuário de Fátima.

Continuam a chegar notícias das dioceses, concretamente de Viseu e Lamego, que o pedido da Adoração Eucarística com as crian-

ças está a ser bem acolhido pelos párocos e catequistas. Muitas paróquias já começaram com bons resultados. Estas adorações não comprometem a programação da catequese. Pelo contrário, enriquecem-na.

Não basta rezar!

É necessário responder ao apelo de Nossa Senhora: "É preciso que se emendem. Não ofendam mais a Deus" 13.05.1917. Também o Anjo na 3ª parte do Segredo pediu com insistência: Penitência, Penitência, Penitência. Converti-vos.

Não basta pedir a paz e acenar lenços. É necessário responder a estes pedidos.

A guerra das armas é o fruto da guerra dos corações contra Deus e contra os irmãos.

Se não gostamos e protestamos quando crianças e adultos são mortos na guerra, porquê tanto silêncio quando milhões de crianças são assassinadas, sem se poderem defender, no ventre de suas mães?